

UHE JIRAU
Rodovia BR-364, km 824 - CEP 76840-000 - Porto Velho – RO - BRASIL.
www.energiasustentaveldobrasil.com.br

Autor: Atielli Crislian

Data da reunião: 17 /09/ 2018

Local: Sede do Centro de Convivência do idoso (Galpão Estrada de Ferro) - Abunã

Assunto: 1ª Reunião Grupo Apoio Social (GAS) – Pescadores/ 12ª Reunião do Grupo de Trabalho da Atividade Pesqueira

Horário: 14:40 às 16:15 Horas

Participantes: Conforme lista de presença

No dia 17 de setembro de 2018, às 14h:40min, na Sede do Centro de Convivência do idoso (Galpão Estrada de Ferro) localizada no distrito de Abunã, foi realizada a 1ª Reunião do Grupo Apoio Social (GAS) – Pescadores / 12ª Reunião do Grupo de Trabalho da Atividade Pesqueira, com representantes da Colônia Z1-RO, Colônia Z2-RO, pescadores da localidade de Abunã, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), Energia Sustentável do Brasil (ESBR), Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), Ministério Público Estadual (MPE-RO), Associação dos Moradores e Pescadores de Fortaleza do Abunã (AMFA), Associação de Pescadores de Abunã (APA), Administradores de Abunã e Fortaleza do Abunã e as empresas Arcadis e Naturae executoras do Programa de Monitoramento e Apoio à Atividade Pesqueira da UHE Jirau.

Síntese da Reunião:

Veríssimo Neto (ESBR) inicia a reunião, dando boas-vindas a todos os presentes e informando que o convite para reunião foi estendido aos órgãos públicos que representam o ordenamento pesqueiro no estado de Rondônia, incluindo as colônias de pescadores Z1, Z2, Z13 e Federação de Pescadores Artesanais e Aquicultores do Estado de Rondonia (FEPEARO), se colocando à disposição para prestar os esclarecimentos que se fizerem necessários no decorrer da reunião.

Emerson Luiz (IBAMA) informa a retomada das ações pertinentes ao Grupo de Trabalho (GT) de Pesca nas localidades alvo do Programa de Monitoramento e Apoio da Atividade Pesqueira da UHE Jirau. Ressaltando que a reunião em questão está sendo considerada como a 1ª Reunião do GAS da Atividade Pesqueira. Expõe que o objetivo da reunião é ouvir a comunidade para posteriormente fazer uma contextualização das ações e avaliar o andamento dos trabalhos realizado pelo Subprograma de Apoio à Atividade Pesqueira (SAAP) e Subprograma de Monitoramento da Atividade Pesqueira (SMAP).

UHE JIRAU
Rodovia BR-364, km 824 - CEP 76840-000 - Porto Velho – RO - BRASIL.
www.energiasustentaveldobrasil.com.br

Oportunamente apresenta a Sra. Sílvia Bezerra representante do setor de licenciamento do IBAMA-Brasília que também acompanhará as reuniões do GT de pesca.

Silvia Bezerra (IBAMA) informa a abertura da reunião e pede que os representantes de cada uma das localidades presentes possam fazer suas considerações em 10 minutos de fala.

Rosângela Pessoa da Silva (APA) apresenta-se como presidente da Associação de Pescadores de Abunã e abre espaço para os pescadores da localidade manifestarem suas considerações em relação a pesca na região.

Valdir Oliveira da Silva (pescador), conhecido na localidade como “Loro”, alega que embora sempre tenha reunião, nunca se resolve nada, e que quando aparece peixe no rio, os preços são muito baixos. Ressalta que desde o início das usinas participa de reuniões e que nunca acontece nada, que todos estão como os políticos, só enganando, pois até o momento nada se concretizou e nos 43 anos que ele tem morando em Abunã, nunca viu uma situação como essas em que não existe mais peixe nativo, somente de açude como branquinha, pirapitinga. Expõe ainda sobre a escassez e qualidade ruim dos peixes existentes no rio Madeira.

Valdinei Severiano, conhecido na localidade como “Nei”, questiona aos representantes do IBAMA, o por quê não apresentar, inicialmente o grupo da UHE Jirau que faz o monitoramento da atividade pesqueira.

Emerson Luiz (IBAMA), informa que primeiramente ouvirá as colocações dos representantes das localidades que estão presentes, para então fazer uma breve explanação das ações realizadas pelo Programa da UHE Jirau e enfatiza a importância dos pescadores se manifestarem, colocando suas ponderações em relação a pesca na região.

Dalva (pescadora) expõe que os peixes estão estragando muito rápido e uma outra pescadora acrescenta que os peixes da região estão “podres” e escassos e que a usina está soltando peixes que não são do rio Madeira.

Francisco Bento (pescador), conhecido na localidade como “Chico Bento”, relata que existem diversos problemas em Abunã. Pontuando que um deles seria a presença de pescadores de outras localidades na região, a quantidade de peixe diminuiu no rio e

UHE JIRAU
Rodovia BR-364, km 824 - CEP 76840-000 - Porto Velho – RO - BRASIL.
www.energiasustentaveldobrasil.com.br

assim não existem mais peixes, e que esse impacto vem ocorrendo desde o início da usina, pois não foi feita uma passagem para os peixes. Ele informa ainda, que mora há 62 anos em Abunã, e nunca tinha pegado piranha, como está pegando hoje em dia, e que só tem pegado peixes que não tem valor nenhum na região. Relata que antes da usina, os peixes eram de excelente qualidade e que existiam jatuarana, dourado, pirapitinga, ressaltando que não têm condição de se trabalhar com estes tipos de peixes que estão no rio. Lembra que quando foram convidados para visitar o Sistema de Transposição de Peixe (STP) da UHE Jirau, a usina informou que estava colocando algumas espécies para “cima” e outras para “baixo” seguindo ordem do presidente do IBAMA. Fala ainda da quantidade de bodó no rio Madeira e da dificuldade de venda desse tipo de peixe, pois nem de graça querem esses peixes. Ressalta que a geleira a ser disponibilizada pela usina fica só na promessa, ação que é bom, não existe, ressaltando que os pescadores ao seu entender são pisados e questiona: “Será que a empresa não pode ajudar os pescadores?”. Outro ponto destacado pelo pescador foi quanto aos cursos serem realizados por Instituições públicas como a EMATER e Marinha do Brasil e não pela usina, hoje os pescadores de Abunã vivem de promessas e esperança, e que estão presentes na reunião para cobrar, e cada vez que vierem nesta comunidade, todos os pescadores vão cobrar.

Sílvia Bezerra (IBAMA) faz um breve resumo do que foi pontuado pelos pescadores até o presente momento, sendo:

- Peixes pequenos e com baixo preço;
- Peixes podres;
- Os peixes que a usina está soltando, não são da espécie existentes na região; e
- Ações do SAAP e SMAP em Abunã.

Chico Bento (pescador) segue falando da invasão dos pescadores de fora na região de Abunã, principalmente de pescadores que vem do Acre.

Emerson Luiz (IBAMA) pondera a discussão nesse momento e passa a oportunidade de fala para a Sra. Francilene da Rocha Sena, representante da AMFA.

Francilene da Rocha Sena (AMFA) faz uma breve explanação sobre a associação da qual é representante em Fortaleza do Abunã, informando que a mesma foi criada em prol da comunidade, por isso a parceria entre moradores e pescadores, os quais a entidade representa. Ressalta que em Fortaleza do Abunã não há reclamações por parte dos pescadores quanto a falta de peixe no rio e pondera que a “geleira” não foi

UHE JIRAU
Rodovia BR-364, km 824 - CEP 76840-000 - Porto Velho – RO - BRASIL.
www.energiasustentaveldobrasil.com.br

implementada na localidade por conta de pendências quanto a regularização do terreno onde se pretende instalar a estrutura. Conta que tem participado efetivamente de reuniões juntamente com a equipe do SAAP nas instituições públicas para resolver essas questões. Quanto a oferta de peixe em Fortaleza do Abunã informa que os pescadores vendem todos os peixes para Guajará Mirim, e que na localidade está dando peixe, como a jatuarana, pescada, curimba e bagres.

Francisco Oliveira (Administrador de Fortaleza do Abunã), conhecido na região como “Oliveira”, confirma a fala feito pela Sra. Francilene, acrescentando que muitos pescadores de Fortaleza do Abunã descem o rio Madeira para pescar, incluindo áreas de Abunã.

Neste momento, deu-se um certo conflito por parte dos pescadores de Abunã, questionando a utilização das áreas de pesca em Abunã pelos pescadores de Fortaleza do Abunã, e enfatizando que deveriam respeitar os locais de pesca de cada localidade, indicando a falta de peixe na região devido a essa invasão.

Emerson Luiz (IBAMA) mais uma vez pondera a discussão e enfatiza que o intuito da reunião, não é gerar conflitos entre as partes envolvidas, mas que cada um possa colocar suas considerações em relação a pesca.

Francisco Oliveira (Administrador de Fortaleza do Abunã) destaca que os pescadores devem ser mais unidos, pois são uma família, e que se houverem peixes em Fortaleza do Abunã, não haverá proibição por parte de sua comunidade quanto a outros pescadores utilizarem as áreas para pescar.

Gerônima de Melo (Colônia Z2-RO) expõe que de acordo com seu entendimento a comunidade de Abunã está se reunindo muito tarde, pois em Guajará Mirim essas discussões são realizadas desde 2011, juntamente com a participação das três Colônias de Pescadores (Nova Mamoré, Guajará Mirim e Porto Velho), e que em Guajará Mirim estão sendo implementadas as ações do SAAP, onde já receberam a fábrica de gelo, câmeras frias, a reforma do mercado de peixe e barracas do kit feira e também está sendo realizado o manejo de pirarucu que conta com a ajuda do Marcelo Crossa, especialista que mora no Uruguai, ressaltando que todos esses ganhos foram conquistados pela Colônia Z2, pois estão lutando sempre pela classe pesqueira. Sugere que os pescadores de Abunã sejam mais unidos para que as ações possam se concretizar, conforme planejado pelas usinas. Cita ainda a sua constante interface com

UHE JIRAU
Rodovia BR-364, km 824 - CEP 76840-000 - Porto Velho – RO - BRASIL.
www.energiasustentaveldobrasil.com.br

o IBAMA e ESBR através de reuniões, envio de ofícios para tratativas e alinhamentos das atividades previstas pela usina. Quanto ao preço baixo na venda dos peixes, informa que também é uma realidade dos pescadores de Guajará Mirim. E por fim, ressalta que os pescadores de Abunã precisam de união e organização para lutar por seus direitos, colocar no papel e enviar documentos com as reivindicações da comunidade, solicitando ao IBAMA o cumprimento das medidas de compensação da usina.

Sra. Marina Veloso (Colônia Z1-RO) inicia sua fala argumentando sobre a importância de se verificar as dificuldades das localidades de Abunã e Fortaleza do Abunã, conforme colocado pelos pescadores e ressalta a extensão de áreas que compreende a representação da Colônia Z1 que vai do distrito de Calama até a localidade de Califórnia e por isso tem dificuldade em estar próximo de todas essas comunidades. Pondera sobre a implantação das duas usinas no rio Madeira e que por conta disso os bagres sumiram do rio. Outro destaque feito foi quanto a ESBR nunca ter respondido os ofícios encaminhados pela Colônia Z1, além de nunca terem sido convidados para conhecer o STP da UHE Jirau, indicando que com a outra usina também não é diferente. Em continuidade ela diz que o pescador terá que aprender a pescar de novo, se adequando à nova realidade, pois o jeito que aprenderam a pescar não dá mais resultados. Quanto à implantação da “geleira” em Abunã questiona o porquê de implementá-la na localidade já que não tem peixe disponível na região. Por fim, informa que estará elaborando o documento, juntamente com os pescadores para protocolar no IBAMA e ainda ressalta a constante luta da Colônia Z1 assim como feito pela colônia de Guajará Mirim, porém a jurisdição da Colônia Z2 é menor facilitando o apoio e acompanhamento das famílias de pescadores.

Veríssimo (ESBR) esclarece aos presentes não ter recebido nenhum ofício da Colônia Z1 durante os 5 anos que trabalha na UHE Jirau, e oportunamente informa que é procedimento da empresa retornar com brevidade todas as questões formalizadas à Companhia. Quanto a visita ao empreendimento se coloca à disposição para um agendamento futuro, porém esclarece que é possível fazer a solicitação de visita ao empreendimento através dos canais de atendimento da ESBR, citando o site institucional e não necessitando de interlocução com a sua pessoa. Destaca que a visita dos pescadores a usina foi uma ação do Programa de Monitoramento e Apoio à Atividade Pesqueira na qual foram convidados para visita pescadores representantes das localidades alvo do Programa (Abunã, Nova Mamoré, Fortaleza do Abunã e Guajará Mirim). Com relação aos cursos de capacitação, assim como foram realizados diversos cursos em Guajará Mirim e Fortaleza do Abunã, os mesmos cursos foram oferecidos em

UHE JIRAU
Rodovia BR-364, km 824 - CEP 76840-000 - Porto Velho – RO - BRASIL.
www.energiasustentaveldobrasil.com.br

Abunã, porém as lideranças do local não os aceitavam na maioria das vezes e quando era realizado tiveram baixa frequência. Relativo a ponto de apoio aos pescadores, assim como nas outras localidades a ESBR através do SAAP está tentando implantar, porém existe grande dificuldade em relação a regularização fundiária do terreno.

Atielli Crislian (Coordenadora do SAAP) faz uma breve explanação sobre as ações realizadas no âmbito do SAAP, destacando as atividades realizada em Abunã e lembra aos pescadores presentes sobre a apresentação e aprovação do Plano de Negócio previsto para a localidade em questão. Quanto aos cursos e capacitações realizadas na comunidade, destaca que os mesmos foram executados conforme indicados pela classe de pescadores e da importância dessas capacitações serem realizadas em interface com os órgãos públicos, pois eles validam as instituições que promovem as capacitações disponibilizando certificado válidos aos participantes. Esclarece que a “geleira” indicada na fala dos pescadores, na verdade trata-se da implementação do Ponto de Apoio à Comercialização do Pescado, conforme previsto no Eixo 2A do Plano de Trabalho do SAAP. Tratando-se de uma infraestrutura adequada que sirva de referência para a venda do peixe na localidade. Explana sobre a dificuldade e constante interface com as instituições públicas responsáveis no processo de regularização de um terreno para que seja possível implementar a estrutura planejada, cita que o administrador local tem contribuído com essa tratativa e destaca que esta questão não é exclusiva da localidade de Abunã, mas de todas as outras comunidades alvo do Programa. Em relação a APA ressalta a importância da organização e atuação da associação local para que seja possível evoluir com as ações previstas para a localidade de Abunã.

Lélio Ibanez (Administrador de Abunã), confirma a colocação da Atielli em relação as regularizações da área para implementação da estrutura pretendida, ressaltando a dificuldade e morosidade desse processo no estado de Rondônia.

Fernando (Colônia Z1-RO) pede cautela quanto a criação de núcleos e polos de pescadores, pois isso pode gerar problemas para a Colônia de Pescadores.

Emerson Luiz (IBAMA) ressalta a importância de uma organização representativa na localidade para que seja possível concretizar as ações previstas no Programa, assim como existe em Fortaleza do Abunã, uma vez que a Colônia Z1, na pessoa da Sra. Mariana, já pontuou aqui a dificuldade em acompanhar todas as comunidades que a colônia representa.

UHE JIRAU
Rodovia BR-364, km 824 - CEP 76840-000 - Porto Velho – RO - BRASIL.
www.energiasustentaveldobrasil.com.br

Atielli Crislian (Coordenadora do SAAP) expõe que as ações do SAAP não incentivam o desmembramento de pescadores das Colônias os quais estão ligadas e são representados, porém informa que tem incentivado a organização dessa classe em cada comunidade, citando o exemplo da atuação da AMFA em Fortaleza do Abunã, onde por si só estão buscando parcerias com o poder público, pois conhecem os trâmites e caminhos necessários para fazerem suas reivindicações e que em Abunã também tem-se trabalhado para conquistar essa independência.

Veríssimo (ESBR) afirma que o trabalho desenvolvido pelo SAAP, sempre busca valorizar e incentivar a atuação das colônias, ressaltando o cuidado que se tem ao apoiar a criação de uma associação de pescadores em cada localidade. Esclarece que a UHE Jirau não possui criação de alevinos, nem mesmo compra qualquer espécie de alevinos para soltar no rio Madeira. Lembra ainda das análises microbiológicas realizadas com os peixes da região após a cheia histórica, onde houve boatos de contaminação no período, porém os resultados mostraram que os peixes não estavam contaminados.

Maria de Fátima (pescadora) informa que viu a reportagem na televisão sobre a criação de peixe na usina, portanto afirma que a usina solta peixes no rio Madeira.

Veríssimo (ESBR) esclarece que essa matéria veiculada na televisão não diz respeito a UHE Jirau, pois a usina não possui nenhum centro de reprodução de peixe e reforça não criar e nem comprar alevinos para soltar no rio Madeira.

Sílvia Bezerra (IBAMA) fala sobre a importância de participação e atuação da Colônia Z1 no sentido de incentivar e fortalecer a Associação de Pescadores de Abunã (APA) para que as ações do SAAP possam ser implementadas na localidade. Registra o avanço quanto ao alinhamento de tratativas em relação ao Programa executado pela UHE Jirau e sugere que seja realizada uma reunião com a participação do IBAMA, APA, Colônia Z1 e ESBR para que seja possível avançar com a implementação do Ponto de Apoio à Comercialização do Pescado em Abunã.

Veríssimo (ESBR) expõe que é de interesse da UHE Jirau concretizar as ações previstas no SAAP e que não medirá esforços para conseguir a regularização de uma área para implantação do Ponto de Apoio à Comercialização do Pescado em Abunã.

Sílvia Bezerra (IBAMA) pede que seja documentado pelos pescadores de Abunã a necessidade ou não de se realizar novas capacitações na localidade. Ressalta a

UHE JIRAU
Rodovia BR-364, km 824 - CEP 76840-000 - Porto Velho – RO - BRASIL.
www.energiasustentaveldobrasil.com.br

necessidade e importância de os pescadores estarem organizados para que possam receber as ações prevista no SAAP e que embora tenham escutado que estejam cansados de participarem de diversas reuniões sobre essa questão é importante continuarem se reunindo para discutir e alinharem as tratativas em relação ao assunto. Lembra que as ações do SAAP foram propostas pela UHE Jirau e validadas pelo IBAMA para serem implementadas em cada comunidade.

Sra. Francilene (AMFA), expõe que em Fortaleza do Abunã a associação encontra-se fortalecida e que em relação as ações do SAAP, todas estão sendo concretizadas na comunidade, sendo disponibilizada diversas capacitações e cursos para os pescadores, relatando que só não participou dos cursos os pescadores que não tiveram interesse e que inclusive algumas capacitações aconteceram na sua residência, por não terem um local específico, e não era por falta de lugar que o curso deixava de ser realizado.

Valdinei Severiano agradeceu as colocações feita pela Sra. Gerônima Melo, porém informa que a comunidade sempre foi organizada e possui representantes em Abunã que lutam por seus direitos, no entanto o SAAP e o SMAP da usina é que são o grande problema, pois desde 2013 quando o Sr. Canedo era o responsável da ESBR, até hoje nada tem sido feito na localidade, alegando que os subprogramas estão atrasados, e que nenhum pescador foi beneficiado em Abunã. E quanto ao monitoramento, Sr. Valdinei questiona o porquê deste trabalho existir e que já era pra ter sido encerrado. Prossegue dizendo que o pescador quer pescar, e não aprender outra atividade, e afirma que as ações do SAAP não estão sendo desenvolvidas na comunidade. Argumenta ainda que os responsáveis pela execução do SAAP realizam reuniões com apenas duas pessoas da comunidade e que já questionou por diversas vezes a usina sobre o andamento das atividades, porém nunca lhe deram um retorno.

Emerson Luiz (IBAMA) pondera a reunião e informa que o Grupo de Trabalho (GT) foi criado para resolver essas questões, dando transparências as tratativas e buscando solucionar os impasses e problemas que surgem no desenrolar dos processos. Ressaltou a importância em se retomar o GT de Pesca, para tratar dos assuntos específicos de cada localidade e por isso a necessidade de se realizar outras reuniões de alinhamento já no mês de outubro.

Josiane Vasconcelos (MPE-RO) se pronuncia e pede desculpas pelo atraso, porém informa que tem conhecimento das tratativas da UHE Jirau e IBAMA com os pescadores e se coloca à disposição para o que se fizer necessário.



ATA DE REUNIÃO

UHE JIRAU
Rodovia BR-364, km 824 - CEP 76840-000 - Porto Velho – RO - BRASIL.
www.energiasustentaveldobrasil.com.br

Sílvia Bezerra (IBAMA) expõe que fará as interlocuções necessárias com as colônias de pescadores, coloca o IBAMA à disposição para o que for demandado pelas comunidades, e informa que estará disponibilizando os contatos do IBAMA para as associações de pescadores.

A reunião foi encerrada às 16h:15min.